

Trio de pesquisadores do sistema imunológico vence Nobel de Medicina

Três cientistas que desvendaram segredos do sistema imunológico, abrindo caminho para novas vacinas e tratamentos contra o câncer, foram anunciados nesta segunda-feira como vencedores do Prêmio Nobel de Medicina --ou Fisiologia-- de 2011.

O norte-americano Bruce Beutler e o biólogo francês Jules Hoffman, que estudaram os primeiros estágios da reação imunológica a um ataque, dividiriam o prêmio de US\$ 1,5 milhão (cerca de R\$ 2,8 milhões) com Ralph Steinman, canadense radicado nos EUA que descobriu as células dendríticas, cruciais para a compreensão dos estágios posteriores.

Mas, nesta mesma segunda-feira, a Universidade Rockefeller, onde Steinman trabalhava, emitiu um comunicado sobre a morte do pesquisador, que ocorreu três dias antes dele ser anunciado como um dos vencedores do Nobel de Medicina.

A nota diz: "Steinman faleceu em 30 de setembro. Ele foi diagnosticado com câncer de pâncreas há quatro anos, e a vida dele se prolongou graças à aplicação de uma imunoterapia à base de células dendríticas que ele mesmo criou."

A universidade acrescentou que estava orgulhosa pela Fundação Nobel ter reconhecido o trabalho do pesquisador e disse que a notícia era boa e ruim. Os parentes de Steinman notificaram a morte do pesquisador poucos dias antes, depois dele ter enfrentado uma longa batalha contra o câncer. "Nossos pensamentos estão com a mulher, os filhos e a família dele."

O nome de Steinman como um dos vencedores da maior premiação em ciência foi anunciada hoje pela Fundação Nobel. Como o reconhecimento é atribuído a pessoas vivas, ainda não se sabe como ficará a lista.

RECONHECIMENTO

"Os laureados com o Nobel deste mês revolucionaram nossa compreensão do sistema imunológico, ao descobrir os princípios-chave da sua ativação", disse em nota a comissão encarregada da premiação, ligada ao Instituto Karolinska, de Estocolmo.

Lars Klareskog, presidente da Fundação Nobel, disse à Reuters que as descobertas podem levar a novas vacinas contra micróbios. Segundo Klareskog, os estudos são muito necessários agora com o aumento da resistência contra antibióticos e podem levar ao desenvolvimento de uma técnica de combate ao câncer a partir do sistema imunológico.

Annika Scheynius, professora de pesquisas em alergias clínicas e integrante da comissão, acrescentou que as descobertas premiadas podem melhorar a saúde de pacientes com câncer, doenças inflamatórias, doenças autoimunes e asma.

Beutler, 53, trabalha no Instituto de Pesquisas Scripps, de La Jolla, na Califórnia. Hoffman, 70, nascido em Luxemburgo, realizou grande parte do seu trabalho em Estrasburgo.

Beutler e Hoffman descobriram na década de 1990 os receptores de proteínas que reconhecem bactérias e outros micro-organismos agressores, e que ativam a "imunidade inata", a primeira linha de defesa do sistema imunológico do organismo.

Steinman foi premiado por sua descoberta de duas décadas atrás sobre células dendríticas, que ajudam a regular a imunidade adaptativa, um estágio posterior da reação imunológica, em que os micro-organismos são eliminados do corpo.

Os trabalhos deles foram cruciais no desenvolvimento de novas vacinas contra doenças infecciosas, e de novas abordagens na luta contra o câncer -- o que inclui as chamadas "vacinas terapêuticas", que estimulam o sistema imunológico a destruir tumores.

O prêmio de Medicina ou Fisiologia costuma ser o primeiro Nobel anunciado a cada ano. O Nobel é entregue desde 1901 a personalidades de destaque nas áreas de ciências, literatura e paz, conforme estipulado no testamento do empresário Alfred Nobel, inventor da dinamite.

O prêmio da categoria do ano passado foi dado ao britânico Robert Edwards por suas pesquisas sobre a fecundação in vitro, iniciadas nos anos 50, em parceria com Patrick Steptoe, morto em 1988. Ele desenvolveu a técnica em que óvulos são fertilizados fora do corpo humano e implantados no útero.

Edwards não compareu à entrega do prêmio por estar, à época, com problemas de saúde.

Fonte: Folha.com